VI PRÊMIO SIPROCFC-MG

DE

EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Centro de Formação de Condutores Amorim

Ibirité

Outubro de 2014

CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES
AMORIM
VOCÊ EM PRIMEIRO LUGAR

Projeto de Educação para o Trânsito:

A CRIANÇA E O TRÂNSITO

O LÚDICO A FAVOR DA EDUCAÇÃO VIÁRIA

"Mas, apesar da sua felicidade - a menina da blusa vermelha- ficou atenta, andando no passeio e atravessando na faixa de pedestre. Chegando em casa contou para mãe todas as aventuras que tinha vivido naquele dia de muito aprendizado! Dizem que a menina da blusa vermelha cresceu, e hoje é uma instrutora de trânsito que adora contar história! "

(trecho da história "A menina da Blusa vermelha")

CENTRO DE FORMAÇÃO DE CONDUTORES
AMORIM
VOCÊ EM PRIMEIRO LUGAR

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 4

JUSTIFICATIVA 5

OBJETIVO GERAL 7

OBJETIVOS ESPECÍFICOS 7

PÚBLICO- ALVO: 7

DATA DE REALIZAÇÃO: 7

METODOLOGIA 8

CONCLUSÃO 11

BIBLIOGRAFIA 13

Anexo I 14

A menina da blusa vermelha 14

Anexo II 19

Os três Meninos e o cinto de Segurança 19

APRESENTAÇÃO

> "E o tema Trânsito pode despertar uma serie de brincadeiras interessantes nas quais as crianças podem, inclusive, demonstrar (de maneira simbólica) o comportamento de mães e pais no trânsito"
>
> (RODRIGUES 2009)

Os olhos estão vidrados, naquele instante o mundo mágico das histórias foi aberto, os alunos acompanham cada gesto, saboreando cada palavra dita. O ambiente é propício, o teatro municipal de Ibirité (um dos maiores do estado) está repleto de alunos entre 8 e 9 anos das escolas municipais da região. Ali são mais que ouvintes, são personagens também, pois em algum momento já vivenciaram o que está sendo apresentado, afinal são usuários do trânsito e a faixa etária mais lesionada em atropelamentos.

No palco, a "Menina da blusa vermelha" se aventura pelas ruas para ir levar doces para a vovozinha e os "Três meninos e o cinto de segurança" reforçam a importância do uso do dispositivo, histórias criadas no seio do Centro de Formação de Condutores Amorim, visando disseminar a segurança no trânsito de modo lúdico além de acentuar a importância da cultura oral como meio de transmitir conhecimentos.

O evento "Era uma vez no trânsito" foi o encerramento de uma série de atividades realizadas pelo CFC Amorim, durante (e após) a semana nacional do Trânsito. Ao todo foram quatro ações em parceria com a secretaria municipal de educação de Ibirité e escolas da região.

Este presente trabalho pretende apresentar o que foi realizado, os objetivos e os resultados, além de compartilhar com os entusiastas da educação para o trânsito, ideias simples e eficazes para a conscientização e transformação do modo de ir e vir.

JUSTIFICATIVA

O Centro de Formação de Condutores Amorim tem como base fundamental a educação e a segurança para o trânsito, para além de formar condutores conscientes de suas responsabilidades e direitos, a instituição abraça sua responsabilidade social amplamente, desenvolvendo vários projetos e parcerias, contemplando diversos públicos, sendo assim um referencial em sua região.

O público acalentado pelos profissionais do CFC Amorim é o infantil, principalmente nas idades de 8 e 9 anos, pois segundo estatísticas, esta é a faixa etária que mais se envolve em acidentes de trânsito, quer como passageiro ou pedestre. E atuar junto às crianças é plantar uma semente que se bem regada dará maravilhosos frutos.

Desde 2012 os profissionais desta instituição vêm desenvolvendo e aplicando projetos que visam contemplar as crianças do município e região, surgindo o ***"Transitando com Cidadania"*** que é mais que um projeto é uma soma de esforços para reduzir a mortalidade infantil no trânsito.

Para atingir de fato tal faixa etária, optou-se por fazer uso de ferramentas lúdicas, ou seja, por meio de brincadeiras e histórias tem se por objetivo alertar as crianças e responsáveis quanto aos riscos a que estão sujeitas no contexto viário.

> A ludicidade é essencial ao ser humano e ao seu desenvolvimento, visto que é um modo de expressar-se, pois pode-se fazer um paralelo entre os jogos e as brincadeiras com as situações do cotidiano. Essas ferramentas lúdicas muitas vezes exercem papel fundamental no processo de ensino – aprendizagem (...) (PESSOA, 2012)

Optou-se pelo uso das histórias como forma de aproximação com o público, trabalhando tanto a segurança no trânsito quanto o imagético. Disseminando as regras essências para um transitar seguro e reforçando o quão divertido pode ser ouvir histórias.

Na atual sociedade em que o imediatismo impera, fazer uma pausa para se aventurar no mundo das histórias é muito importante, afinal cada história possui uma enorme carga de simbolismos e significações, ou seja, aprendemos por meio delas, afinal como bem diz o escritor Eduardo Galeano "somos seres feitos de histórias" e no mais se divertir e aprender são o sonho de qualquer criança (e adultos também)

OBJETIVO GERAL

- Por meio de histórias e jogos disseminar informações importantes sobre segurança viária, acentuando a responsabilidade que cada qual deve ter para um trânsito seguro, além de resgatar a oralidade como ferramenta educativa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Gerar através do lúdico, conhecimentos importantes e necessários nas áreas relacionadas à segurança no trânsito e o convívio social.

-Ensinar aos alunos atitudes, que visam melhorar a sua segurança e despertar o senso da necessidade da vida sempre segura nas mãos de cada um.
- Fomentar a oralidade e a literatura.

-Incentivar e promover a participação e o comprometimento dos cidadãos com a valorização do comportamento seguro no trânsito.

- Construir mudanças comportamentais, produzindo novas atitudes que evitem a violência, reduza o número de acidentes e a mortalidade no trânsito.

PÚBLICO- ALVO: Alunos entre 8 e 9 anos das escolas municipais de Ibirité

DATA DE REALIZAÇÃO: 18 de setembro de 2014 e 10 de Outubro de 2014

METODOLOGIA

O Centro de Formação de Condutores Amorim, com o intuito de propagar a educação para o trânsito em todas as faixas etárias, inova este ano com uma serie de ações durante e após a semana Nacional do Trânsito. Fazendo uso do lúdico como ferramenta didática a equipe desenvolveu um jogo ***"Certo ou Errado no Trânsito"*** e adaptou dois clássicos da literatura infantil no evento ***"Era uma vez no Trânsito".***

As ações foram realizadas em parceria com a secretaria de educação de Ibirité, sendo assim possível atender mais de 800 crianças no município. Tendo como norte o tema deste ano ***"Cidade para as pessoas: Proteção e Prioridade ao Pedestre"*** fez se uso da oralidade como meio de transmitir informação de suma relevância aos pequenos.

A equipe pedagógica da instituição optou pelo lúdico, pois se pretendia fornecer meios para que os participantes assimilassem realmente o que esta sendo transmitido, logo, ao usar uma linguagem do cotidiano da criança, a absorção do conteúdo foi maior e melhor.

O jogo ***"Certo ou Errado no trânsito"*** *(*segue em anexo) foi apresentado com o apoio de um policial que atua no programa PROERD, as crianças foram divididas em Equipe A e Equipe B, as regras foram passadas e a medida que as imagens eram apresentadas as equipes tinham que identificar os erros e acertas, além de justificá-los

> Desde sempre os jogos e as competições despertaram interesse no ser humano, sendo vistos, durante a história do homem, como meio de divertimento e prazer e, algumas vezes mesmo como meio de sobrevivência (...) durante suas brincadeiras, um indivíduo acumula experiências em contato com pessoas e coisas, armazenando-as em sua memória, estimula a sua criatividade e percepção, e maturidade que o ajuda na solução de conflitos e problemas, melhora seu vocabulário, aprende a controlar suas emoções, adaptando seus comportamentos, de acordo com seu grupo social. (PESSOA 2012)

Deste modo foram trabalhadas questões de segurança no trânsito, percepção critica sobre as atitudes erradas realizadas no contexto viário, além do companheirismo e o respeito pela equipe adversária. O jogo foi formulado para terminar empatado, reforçando a mensagem de que em um trânsito seguro todos saem ganhando.

Esta atividade foi realizada no auditório da secretaria municipal de educação de Ibirité, atendendo cerca de 100 crianças entre 8 e 9 anos, na parte da manhã e tarde do dia 18 de setembro de 2014. A participação dos alunos foi intensa, acirrada e gratificante, sendo perceptível a assimilação para com o conteúdo apresentado.

Munidos do lúdico como ferramenta pedagógica, a equipe do CFC Amorim desenvolveu também uma narrativa de histórias, para apresentar atitudes adequadas para o ir e vir com segurança. Dois contos foram de certo modo "reformulados", Chapeuzinho Vermelho se transformou em "A menina da Blusa Vermelha" e os Três Porquinhos em "Os três Meninos e o Cinto de Segurança" (segue em anexo).

O intuito desta adaptação era ressignificar as histórias, que já fazem parte do imaginário infantil, fornecendo a elas uma nova carga de valores sem, no entendo quebrar a estrutura básica de cada conto.

A menina da blusa vermelha, assim como a chapeuzinho, desobedece a mãe e passa por uma perigosa situação, quase é atropelada, mas no fim como é a versão mais popular do conto, a menina se salva e aprende ricas lições.Os três meninos e o cinto de segurança também carrega as características essências dos três porquinhos, com a exceção de que nesta versão são três meninos. Assim sendo tais histórias exercem a mesma função das originais, transmitir lições sobre responsabilidade e segurança em vários âmbitos da vida.

> O conto é como um ser humano: ele tem um esqueleto, a carne, as roupas, uma alma. O esqueleto é a estrutura do conto (...) a arte do contador está em sua maneira de vestir o conto. (MATOS, 2009)

Uma ampla estrutura foi concebida para a apresentação, figurino, acessórios cênicos e sonoplastia, assim a contação saiu do campo do cotidiano, adquirindo nuances teatrais, sendo inovadora e atrativa tanto para a contadora quanto para os ouvintes, criando um clima propicio para o entretenimento e a aprendizagem.

Cerca de 800 crianças participaram desta ação, intitulada “Era uma vez no Trânsito”, que aconteceu no teatro de Ibirité, no dia 10 de outubro de 2014. Inicialmente as crianças assistiram a um filme do DENATRAN “O príncipe e a Bicicleta” e depois a contação teve inicio e como muito bem diz Matos (2009) “como um capitão de um barco, o contador de histórias conduz seus ouvintes em uma viagem pelas águas do imaginário” e foi justamente o que aconteceu, as crianças entraram no mundo das histórias ali narradas, participando de cada aventura, se assustando e sorrindo com cada atitude dos personagens. No final uma cartilha foi entregue ao publico, encerrando com “chave de ouro” esta empreitada do Centro de formação de Condutores Amorim em prol da educação para o trânsito.

CONCLUSÃO

Salientamos que a apresentação ocorreu de forma coerente e apropriada para a faixa etária dos alunos, com minuciosa observância do vocabulário, ilustrações, animações, diálogo, jogos e brincadeiras, o que muito enriqueceu a seriedade do tema, de maneira alegre e descontraída. As crianças demonstraram interesse, socialização, empolgação e apreço pelo assunto. Na oportunidade, expressamos a nossa gratidão pelo valioso trabalho, sabendo que a diferença se faz durante a formação dos nossos alunos e seus familiares, pedestres e/ou motoristas. Esperamos que haja continuidade desta parceria nos dias vindouros e que com isto, também minimize os infelizes acidentes causados pela imprudência e negligência de muitos.

REGIANE MARIA DE CARVALHO GIRARDI

(Secretária Municipal de Educação)

"E se não morreram, vivem felizes até hoje" diz o conto de fadas. O conto de fadas, que ainda hoje é o primeiro conselheiro das crianças, porque foi outrora o primeiro da humanidade, permanece vivo, em segredo, na narrativa. O primeiro narrador verdadeiro é e continua sendo o dos contos de fadas (Walter Benjamim/ MATOS 2009)

O CFC Amorim inovou mais vez ao exercer sua responsabilidade social, disseminando educação para o trânsito, fomentou também a importância de buscar meios para atingir de fato a criança, a parte mais frágil do contexto viário. Cerca de 900 alunos das escolas municipais de Ibirité participaram das atividades, se tornando multiplicadores da filosofia apresentada.

Contar histórias é doação, a voz, os gestos e as mensagens são doadas aos ouvintes e estes por sua vez as doaram a alguém, propagando e acrescentando algo ao que foi contado.

O lúdico como ferramenta didática deve ser cada vez mais usado e estudado, independente do contexto da atuação. O brincar e o ouvir histórias faz parte do individuo e deve o acompanhar durante toda a existência.

Atuar junto às crianças é positivo e gratificante, afinal são matérias primas que devem ser cuidadas e educadas para exercer plenamente seus direitos e deveres, sempre conscientes das suas responsabilidades como cidadãos, que podem e devem fazer diferença no caótico ambiente viário. Ver o sorriso no rosto de cada criança, seu desejo de participar e aprender, o abraço após o evento, renova o espírito, fazendo com que acreditemos cada vez mais na educação e na arte como mecanismos de transformação social.

A parceria com a secretária de Educação de Ibirité já gerou excelentes frutos e com certeza é só inicio. A credibilidade do CFC Amorim abre portas para parcerias e propostas, resultando na ampliação de sua área de atuação.

Sem sombra de dúvidas quem mais ganha em ações assim é a equipe do CFC Amorim, pois o trabalho é desenvolvido em conjunto, estreitando os laços entre os envolvidos, acentuando em cada um qual é o verdadeiro significado de ser um profissional, um Instrutor de trânsito realmente.

> "(...) Acreditamos que por meio da educação será possível reduzir o numero de mortos e feridos em acidentes de trânsito e construir uma cultura de paz no espaço público. Isso porque a educação para o trânsito requer ações comprometidas com informações, mas, sobretudo, com valores ligados à ética e a cidadania"
>
> (SILVA 2009)

BIBLIOGRAFIA

Código de trânsito Brasileiro lei 9503/97

Diretrizes Nacionais Da Educação Para O Trânsito No Ensino Fundamental/ texto de Juciara Rodrigues; Ministério das Cidades- Brasília 2009

O Lúdico Enquanto Ferramenta No Processo Ensino – Aprendizagem/ Marília de Abreu Pessoa- Fortaleza 2012

O oficio do Contador de Histórias- Gislayne Avelar Matos e Inno Sorsy – Ed. Martins Fontes/ São Paulo 2009

http://www.transitocomvida.ufrj.br/ConcepcaoPedagogicaPortal.asp

http://criancasegura.org.br/

Anexo I

A menina da blusa vermelha

Era uma vez uma linda menina, ela tinha uns 8, 9 anos e adorava passear. Amava parques, jardim zoológico, circo, bibliotecas...
E ela tinha uma cor preferida...
vermelho! Ela AMAVA vermelho! Seu sapato era vermelho, sua mochila era vermelha, sua toalha era vermelha, tudo da menina tinha que ser vermelho!
Ela tinha uma blusa especial, tinha sido dada pela sua avó de presente de natal, e adivinha qual era a cor da blusa? Vermelha!
Sempre que saía ela queria vestir sua blusa vermelha, por isso ela era chamada de "Menina da blusa Vermelha"
Certo dia, a menina da blusa vermelha resolveu visitar sua vovó, ela pegou sua mochila e encheu de coisas gostosas! (interação com o público)
A casa da vovó não era muito longe, mas a menina da blusa vermelha tinha que atravessar uma grande e perigosa avenida. Sua mãe a alertou:
-Menina da blusa vermelha muita atenção, para atravessar olhe para os dois lados e atravesse na faixa de pedestres, os veículos são muito perigosos! Tá ouvido menina!
Mas a menina mal deu atenção para a mãe, ela estava ansiosa para ver sua vovozinha, quem sabe elas poderiam fazer um piquenique? O dia estava tão lindo! E lá foi pela "estrada afora, levar os doces para a vovozinha".
Ela pegou seus fones de ouvido, gostava de ouvir música e saiu toda feliz dançando e cantando pela rua afora! (Música, palavra cantada)
De repente, ela chegou na grande avenida!
O que sua mãe havia lhe dito? Tinha que atravessar naquela faixa branca era isso mesmo?
"Mas ela tá tão longe, acho que vou atravessar aqui mesmo" pensou a menina.
E resolveu se aventurar entre os carros.

Ela olhou para um lado, e não viu nada, resolveu atravessar correndo
E quando a menina estava no meio da grande avenida, um carro veio em sua direção. Ela ficou com muito medo, que suas pernas congelaram. Por sorte o motorista conseguiu frear o carro, ela ouviu um barulho muito alto e tremeu apavorada. Quando conseguiu abrir os olhos, o carro estava bem perto dela!
A menina da blusa vermelha teve vontade de chorar, imagina se o carro tivesse batido nela? Ela ficou quieta, olhos fechados ainda estava muito assustada!
Foi quando alguém saiu de dentro do carro e veio em sua direção, e quando a menina abriu os olhos deu de cara com um, LOBO! Ela começou a gritar um lobo?
-Ahhh um lobo!
-Calma menina, não sou um lobo, só estou vestido assim, estou indo para uma festa a fantasia! E quanto a você? Por que entrou na frente do meu carro? Os veículos são muito perigosos, principalmente para criancinhas como você!
-Venha para a calçada menina, vamos conversar.
Os dois se sentaram em um banco e ficaram olhando os veículos passarem.
-Menina, tome muito cuidado, veja como os veículos correm...
-Mas eu só eu queria atravessar-choramingou a menina.
-A rua é o lugar dos veículos, olhe lá na frente aquela faixa branca é o local onde o pedestre deve atravessar, tem que olhar atentamente para os dois lados e ter a certeza que pode atravessar com segurança.
-Entendi... Mas não é toda rua que tem faixa... Como eu faço para atravessar então?
-Menina da blusa vermelha, se não tem faixa você tem que atravessar em linha reta, ficando o menor tempo possível na rua, mas sem correr é claro! Lembra a rua é o lugar dos veículos!
-Vou tomar cuidado senhor, depois do susto que passei, ufa!
-É importante que o motorista veja você, é legal levantar os braços no momento de atravessar, assim fica mais fácil para ele te ver!
-Assim? Perguntou a menina levantando o braço.
-Isso mesmo! Parabéns!

-Muito obrigado senhor, agora preciso ir, vou para a casa da minha vovó.
A menina da blusa vermelha se levantou, pegou sua mochila e se preparou para a caminhada e como ela gostava de música, pegou seus fones...
-Opa! Gritou o homem- você vai andar ouvindo música?
-Sim, eu adoro música.
-É perigoso andar na rua com fones de ouvido! No trânsito é mais que ver é ouvir também!
A menina da blusa vermelha ficou vermelha de vergonha, aquele senhor tinha razão, como era descuidada!
Ela guardou os fones, se despediu e foi para a casa da vovó.
Ela andou até o local onde tinha aquela faixa branca, qual era o nome mesmo? "Faixa de pedestre!" A menina olhou para um lado, olhou para o outro, levantou seu braço e atravessou com segurança, e lá foi para a casa da vovó.
A casa da vovó era linda, era uma casinha branca, com um belo jardim repleto de flores de todas as cores. A menina bateu campaninha, din Don...
Lá de dentro a vó respondeu:
-Quem é?
-Sou eu vovó, sua netinha.
- Pode entrar minha netinha, que boa surpresa!
A vó adorou as coisas gostosas que a amenina da blusa vermelha tinha trago, mas percebeu que ela estava um pouco triste:
-O que aconteceu menina?
-Puxa vovó, quase fui atropelada quando vim para cá, o carro parou pertinho...
-Têm que tomar cuidado minha pequena, os veículos são...
-Muito perigosos-completou a menina- agora mais que nunca eu sei disso. Sabe que um moço me ensinou umas coisas legais vó, só devemos atravessar naquela faixa branca, olhar para um lado e para o outro e atravessar sem correr, em linha reta e levantar o braço, assim o motorista consegue nos ver melhor.
-Que bom menina! Agora é se lembrar sempre disso!
-Ah e no trânsito vó é mais que ver, é ver e ouvir!

-Parabéns menina! Estou orgulhosa de você! E agora para espantar essa tristeza que tal um passeio? Que tal um piquenique?

A menina da blusa vermelha ficou muito animada!

-Obaaaa vamos vovó!!!

Próximo a casa da vovó tinha um lindo parque, um lugar perfeito para um piquenique. Como a menina estava feliz, mas dessa vez ela ia andar com segurança!

-Vó, nos temos que andar no passeio né?

-Isso mesmo! E você fica do lado das casas e eu do lado da rua, assim te protejo.

-Olha vó, uma faixa de pedestre, vamos até lá para atravessar!

-Vamos sim, menina da blusa vermelha! A vovó a segurou pelo pulso e elas se preparam para atravessar.

-Vó, porque a senhora está me segurando pelo pulso? Perguntou a menina curiosa.

-É por que assim você está mais segura, te seguro mais firme e podemos atravessar com segurança! Como é mesmo que se faz menina?

-Primeiro olhamos para um lado, depois olhamos para o outro, se não estiver vindo carros atravessamos em linha reta, sem correr e levantamos a mão, para melhor sermos vistos!

-Muito bem menina! Você até merece um sorvete!

-De morango vovó!

-De duas bolas e cobertura! Sorriu a vovó.

Elas chegaram até o parque, era um lugar maravilhoso! Todo gramado, florido repleto de arvores de todos os tamanhos e cores. Tinha também um pequeno trilho que dava até uma fonte de água cristalina. Algumas crianças brincavam de futebol no pequeno campo e outras soltavam papaguaio que coloriam o céu azulado.

Mas o que mais chamou a atenção da menina eram as bicicletas! Lá tinha um caminho só para andar de bicicleta!

-Vovó, que legal as bicicletas!

-São legais mesmo! Olha, aquele caminho que elas estão andando é uma ciclovia é um lugar só para andar de bicicleta!

- E na rua onde não tem esse lugar vó, como faz?

- Aí menina da blusa vermelha tem que andar no cantinho da direita no mesmo sentido dos veículos! Por que a bicicleta é um tipo de veículo e tem que seguir as regras de circulação!

-É mesmo vó?

-Sim minha netinha! E tem que usar capacete, joelheira e cotoveleira!

-Aprendi muitas coisas hoje vovó! Até me deu fome...

- Já entendi menina, vamos lanchar!

A menina da blusa vermelha e sua vovozinha encontraram um lugar bem legal, embaixo de uma gigantesca arvore. Elas tiraram as guloseimas e fizeram um delicioso piquenique. E depois de descansar a menina brincou bastante, se divertindo ao lado da vovó!

À tardinha elas voltaram para casa da vovó que deu um presente para a menina da blusa vermelha:

-la esperar até o seu aniversário, mas como hoje você aprendeu como é importante transitar com segurança...

-Obrigada vovó! A menina da blusa vermelha adorava presentes! E quando ela abriu:

-Uau capacete, cotoveleira e joelheira!

-É para você andar de bicicleta e patins com segurança minha netinha!

A menina ficou muito contente, agradeceu a vovó e voltou para casa feliz da vida.

Mas, apesar da sua felicidade ficou atenta, andando no passeio e atravessando na faixa de pedestre. Chegou em casa e contou para mãe todas as aventuras que tinha vivido naquele dia de muito aprendizado!

Dizem que a menina da blusa vermelha cresceu, e hoje é uma instrutora de trânsito que adora contar história!

Anexo II

Os três Meninos e o cinto de Segurança

Era uma vez, três irmãos Heitor, Cícero e Prático, eles eram gordinhos e baixinhos, eram muito amigos e se divertiam bastante.

Certa vez eles foram acampar. Heitor e Cícero, que eram muito desorganizados, deixaram em casa suas barracas e tiveram que construir uma cabana para passarem a noite. Heitor juntou um monte de palha e fez sua barraca bem rápido, pois queria ir brincar, Cícero fez a mesma coisa, mas ao invés de usar palha usou gravetos. Já Prático, o irmão mais novo, tinha levado sua barraca e demorou um bom tempo para montá-la, mas fez direitinho e só depois foi brincar.

Quando anoiteceu começou a ventar muito forte e a chuva logo veio. A cabana de Heitor foi a primeira a cair, ele desesperado correu para a cabana de Cícero que também desabou, eles já bem molhados correram para a barraca de Prático. Eles dormiram apertados, mas graças à responsabilidade do irmão mais novo se protegeram da chuva.

Os três estudavam na mesma escola, cada um em uma turma, Heitor o mais velho tinha 9 anos, Cícero 8 e Prático 7 anos. Eles iam de transporte escolar e todo dia era aquela bagunça, Heitor e Cícero detestavam usar o cinto de segurança e sempre colocavam a cabeça e os braços para fora do veiculo, era aquela algazarra! Já Prático, se sentava, colocava o cinto e se comportava e insistia com os irmãos:

- Heitor, Cícero, coloquem o cinto é para nossa segurança! Mas não adiantava eles riam do irmão e continuavam a algazarra. Era assim todos os dias:

-Para quê usar o cinto, não vou me machucar mesmo! Falava Heitor.

-Sou forte, comigo não acontece nada! Completava Cícero.

Até que um dia saíram para passear com tio, que era bem “largadão” como os dois irmãos.

-Vou no banco da frente! Gritou Heitor.

- Eu que vou, clamou Cícero!
-Vocês não podem ir no banco na frente, somente maiores de 10 anos e com o cinto de segurança!
-Deixa de ser bobo Prático, o tio dirige bem e ela deixa a gente ir na frente!
-Isso aí meninos! Par ou impar para ver quem vai na frente!
Os meninos se empolgaram e tiraram o par ou impar.
Prático ficou quieto e como sempre, entrou no carro, se sentou no banco de trás e colocou o cinto de segurança.
Heitor ganhou, se sentou na frente, “todo todo” e lá foram para a pizzaria. Mas, no meio do caminho, o tio de distraiu com uma moça bonita que passava na rua e teve que frear com força para não bater no carro da frente, e o esperto Heitor bateu sua cabeça no vidro do carro.
Ainda bem que o tio não estava correndo e para a sorte de Heitor ele só ficou com um belo galo na cabeça! Que doía doía...
No dia seguinte os dois irmãos foram para a escola, Prático fez a mesma coisa de todos os dias, entrou se sentou, colocou o cinto de segurança, já Cícero resolveu “surfar” dentro da van.
-Cícero venha se sentar, lembra do que aconteceu com o Heitor!
-O Heitor é bobão, se eu estivesse na frente não teria me machucado! Eu sou Cícero, o super Cícero! O menino se equilibrava e colocava as mão para fora. -Olha Prático como sou esperto, sem as mãos!
Foi só terminar a frase e puft com a cabeça no vidro! O motorista da van desviou de uma criança desatenta que corria para pegar um papagaio. Pobrezinho do menino cortou a testa! Teve que ir para o hospital, quatro pontos e um baita curativo, além da cabeça que doía, doía...
Nesse mesmo dia, Prático saiu com mamãe, tinham que comprar remédios para seus irmãos, pois a cabeça deles doía doía... E lá foi Prático banco de trás, cinto de segurança! E sabe o que aconteceu? Um homem que tinha tomado algumas cervejas e estava dirigido, bateu no carro deles! Prático ouviu um barulho e sentiu que ia voar para fora do carro, mas nesse momento o cinto o segurou, o manteve preso! Sua mãe, que também estava de cinto não se machucou, foi só um grande susto! Já o homem que dirigia embriagado quebrou o braço e ficou um tempão sem poder dirigir.

Que semana os três irmãos tiveram! Finalmente na segunda feira os três foram juntos para a escola, a cabeça já não doía tanto!

-Você tinha razão Prático é muito importante usar o cinto de segurança! Eu vou usar sempre, não quero me machucar mais. Disse Heitor.

-Nem eu! Concluiu Cícero ainda com o curativo na testa.

-Então vamos colocar o cinto, é fácil, ele não pode estar torcido e nem pode passar pelo pescoço, tem que ser assim! Agora estamos protegidos!

Depois disso os dois irmãos usavam o cinto em todos os veículos e pediam para os adultos usarem também, eles nunca mais se machucaram andando de carro, e os três foram felizes para sempre!

“Sem o cinto eu não vou não
Ele é para minha proteção
O cinto eu vou usar
Porque não quero, não quero me machucar!”